



Adriana Demite Stephani  
(Organizadora)

# Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-739-0 DOI 10.22533/at.ed.390192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 1930 A 2016	
Adriana Freire Pereira Férriz Ingrid Barbosa Silva Jakeline Gonçalves Bonifácio Sena Rosane dos Santos Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A REFORMA EDUCACIONAL SOB A ÓTICA NEOLIBERAL	
Elizangela Tiago da Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
OS INSPETORES DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO	
Vinicius Teixeira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
O CONTEXTO HISTÓRICO DE EXPANSÃO DO CTISM: REFLEXÕES INICIAIS	
Talia Giacomini Tomazi Roselene Moreira Gomes Pommer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
REFLEXÕES SOBRE ESCOLARIZAÇÃO E TRABALHO NA VIDA DE MENINAS E MULHERES BRASILEIRAS A PARTIR DO CURTA-METRAGEM VIDA MARIA	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira Dagmar Silva Pinto de Castro Sueli Soares dos Santos Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
A INTENCIONALIDADE DA FORMAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA-LIBERTADORA	
Elna Pereira Nascimento Cres Nilo Agostini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
CRITICIDADE: PRESSUPOSTOS ORIUNDOS DA OBRA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU	
Letícia Maria Passos Corrêa Neiva Afonso Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923107</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
CONCEPÇÃO LIBERALISTA DE LOCKE E O DIREITO À EDUCAÇÃO	
Thiago Rodrigues Moreira	
Raimundo Márcio Mota de Castro	
Juliane Prestes Meotti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
CONFORMISMO SIMULADO: QUESTÃO DE ORDEM, DE SOBREVIVÊNCIA OU UMA SAÍDA POSSÍVEL EM TEMPOS RANÇOSOS?	
Enéas Machado	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
EDUCAÇÃO EM ADORNO – POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA EMANCIPAÇÃO	
Mariano Luiz Sousa dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
EDIFÍCIOS ESCOLARES VOLTADOS À EDUCAÇÃO EMANCIPADORA ORIENTADOS PELAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E METODOLOGIAS ATIVAS	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
Roberto Righi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DE INTERAÇÃO FORMAÇÃO-TÉCNICA	
Thiago Vieira Machado	
Anne Alilma Silva Souza Ferrete	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO PROPÓSITO	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez	
Paula Macarena Caballero Moyano	
Raphael Maciel da Silva Caballero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UM DIÁLOGO ENTRE O PENSAMENTO GRAMSCIANO NA FORMAÇÃO INTEGRAL COM A EDUCAÇÃO DA GRÉCIA ANTIGA	
Janiara de Lima Medeiros	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231014</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>151</b>
A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES NA ESCOLA PÚBLICA: O OLHAR DOS PROFESSORES DE DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Charles Moura Netto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>161</b>
DEFICIÊNCIA VISUAL: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
João Ricardo Melo Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>168</b>
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
João Ricardo Melo Figueiredo Eliana Leite Assis Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>175</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFICÁCIA DE UM ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Caio Winch Janeiro Carolina Rodrigues Lopes Gustavo de Souza Andrade Lívia Mariana Lima Gava Murieli Fonsati Mázzaro César Antônio Franco Marinho Gustavo Navarro Betônico	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>182</b>
ESCOLA X FAMÍLIA: UM DOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI	
Jenyfer Fernanda Almeida Andreia Aparecida Pontes Maria Elganei Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>192</b>
A ESCUTA DAS CRIANÇAS COMO UM PRINCÍPIO DA AÇÃO EDUCATIVA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UEIIA/UFSM	
Ana Carla Bayer da Silva Daniela Dal Ongaro Jovaneli Lara Xavier Siqueira da Rosa Juliana Goelzer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>202</b>
CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE DE ESTUDANTES ADOLESCENTES EM MUNICÍPIO RIBEIRINHO AO NORTE DO BRASIL: O QUE FOI COMPREENDIDO E O QUE AINDA NECESSITA SER APRIMORADO?	
Liliane Gonçalves de Araújo Darlene Teixeira Ferreira Gláucia Caroline Silva de Oliveira	



Aldemir Branco de Oliveira-Filho  
DOI 10.22533/at.ed.39019231021

**CAPÍTULO 22 ..... 213**

O PARADIGMA DA “ATIVAÇÃO” DO ESTUDANTE E AS DEMANDAS POR UMA EDUCAÇÃO EM COMPASSO COM O SEU TEMPO

Bruno Gomes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.39019231022

**CAPÍTULO 23 ..... 225**

CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE DEFORMAÇÃO UNIFORME EM MATERIAIS SOB STRESS

Otto Leonardo Gómez Huertas

DOI 10.22533/at.ed.39019231023

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 231**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 232**

## EDIFÍCIOS ESCOLARES VOLTADOS À EDUCAÇÃO EMANCIPADORA ORIENTADOS PELAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E METODOLOGIAS ATIVAS

**Roberta Betania Ferreira Squaiella**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

São Paulo – S.P.

**Roberto Righi**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

São Paulo – S.P.

**RESUMO:** O presente artigo apresenta a discussão sobre a escola no século XXI, diante do impacto das tecnologias da informação e comunicação voltadas à emancipação. O objetivo é identificar as novas configurações do edifício escolar, que darão o suporte para o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (IM), por meio das metodologias ativas (MA) essenciais para uma nova agenda educacional. Na metodologia de pesquisa foi adotada a pesquisa de referências digitais e físicas, além do estudo de casos para caracterizar as IM e as MA. Assim, foram identificadas as diferentes necessidades no uso do ambiente escolar e avaliados os projetos de edifícios escolares, que mostram o novo cenário do espaço educativo, em publicações de revistas especializadas e visitas em escolas inovadoras. Conclui-se, que uma nova configuração do ambiente escolar, com uma maior variedade de ambientes de aprendizagem potencializa o desenvolvimento

das IM. Tais ambientes devem favorecer as práticas pedagógicas mais colaborativas, em pequenas comunidades de aprendizagem, a partir de metodologias ativas. Para isso, o edifício escolar deve ser considerado como um todo, desde o seu acesso, até os ambientes para atividades mais especializadas. Todos os espaços, inclusive aqueles de circulação e local para refeições também devem ser incorporados como locais de aprendizagem. Novas diretrizes projetuais de edifícios escolares são necessárias para que arquitetos, educadores, gestores e demais agentes envolvidos em novos projetos de edifícios educacionais, possam proporcionar ambientes para o desempenho compatível com as condicionantes emergentes na educação do século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura Escolar, Inteligências Múltiplas, Metodologias Ativas, Ensino Híbrido, Redesenho do Espaço Escolar.

SCHOOL BUILDINGS FOR EMANCIPATORY EDUCATION ORIENTED BY MULTIPLE INTELLIGENCES AND ACTIVE METHODOLOGIES

**ABSTRACT:** This article presents the discussion about the school in the 21st century, given the impact of information and communication technologies aimed at emancipation. The

objective is to identify the new configurations of the school building, which will support the development of Multiple Intelligences (MI), through the active methodologies (MA) essential for a new educational agenda. In the methodology of research the research of digital and physical references was adopted, besides the study of cases to characterize the MI and MA. Thus, the different needs in the use of the school environment were identified and the projects of school buildings were evaluated, showing the new educational space scenario, publications of specialized magazines and visits in innovative schools. We conclude that a new configuration of the school environment, with a greater variety of learning environments, enhances the development of MI. Such environments should favor the most collaborative pedagogical practices in small learning communities, based on active methodologies. For this, the school building should be considered as a whole, from its access, to the environments for more specialized activities. All spaces, including those of circulation and casual eating areas should also be incorporated as places of learning. New design guidelines for school buildings are needed so that architects, educators, managers and other agents involved in new educational building projects can provide environments for performance consistent with the emerging constraints on 21st century education.

**KEYWORDS:** School Architecture, Multiple Intelligences, Active Methodologies, Blended learning, Redesigning Learning Spaces.

## 1 | INTRODUÇÃO

A nova dinâmica na educação, com maior diversidade e complexidade nas práticas pedagógicas, não pode mais ser reduzida ao ambiente escolar configurado para uma formação massiva, com salas de aula dispostas ao longo de um corredor, com poucos espaços especializados para atividades diferenciadas (PEREIRA et al., 2018). Infelizmente, verifica-se que a transformação deste modelo escolar obsoleto ocorre muito lentamente, apesar da emergência da mudança (SQUAIELLA; RIGHI, 2019). Os edifícios escolares e seus ambientes de aprendizagem permanecem relativamente estáticos ao longo do tempo. As salas de aula são configuradas para o modelo tradicional de ensino, baseado na oralidade do professor e na passividade do aluno. Esse modelo possui suas raízes na Revolução Industrial, que tinha como ideal a fabricação em larga escala e em massa, não estando preparadas para as abordagens de aprendizagem mais atuais (LANGE, 2016).

Felizmente, há a ascensão de propostas pedagógicas pontuais e relevantes, que visam um aprendizado cada vez mais personalizado e participativo do aluno, com grande integração do uso dos recursos tecnológicos. A intenção é o estudo e divulgação dessas experiências, visando a transformação na configuração do ambiente educativo, atendendo às atuais e futuras demandas dos usuários do edifício escolar.

A dinâmica das mudanças sociais influencia a maneira de utilização das

edificações, sendo necessário reavaliar a qualidade do ambiente escolar para que se possa atender as necessidades reais dos futuros cidadãos, que devem assumir papéis criativos e produtivos na sociedade. Os avanços tecnológicos transformaram os hábitos da sociedade de modo que analisar, exibir e disseminar conhecimento geralmente envolve os recursos da tecnologia da informação e comunicação (TIC). Isso significa que, para os alunos atuais, a tecnologia trouxe capacidades únicas para aprender, e isso altera necessariamente os espaços de aprendizagem (OBLINGER, 2006). Nesse sentido, Kowaltowski (2011) aponta que há uma relação fundamental entre aprendizado e arquitetura da escola, pois a qualidade do desempenho escolar é influenciada pelo edifício e suas instalações. As novas configurações do espaço de aprendizagem devem ser mais propícias para a aplicação e desenvolvimento das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem mais atuais.

Compreende-se que um espaço físico em si não é único responsável pela mudança da prática pedagógica, mas certos atributos desse espaço podem dar o apoio e estimular novas e diferentes atividades didáticas (LANGE, 2016), por meio de processos criativos e inovadores (KOHLEERT; COOPER, 2017), que potencializam o desenvolvimento das inteligências múltiplas de cada um.

A teoria das inteligências múltiplas, de Howard Gardner (1994), é o principal enfoque da pesquisa, considerando a existência de diferentes inteligências que manifestam variadas habilidades de cada indivíduo e possibilitam que cada um aprenda de uma maneira que cumpra suas capacidades particulares. O uso das metodologias ativas resulta numa estratégia interessante para o desenvolvimento do aluno, partindo-se do pressuposto de que não existe uma única forma de aprender e, por consequência, não existe uma única forma de ensinar (MORAN, 2018).

Com o grande crescimento da aprendizagem em ambientes virtuais a definição de uma sala de aula deve se expandir para incluir o espaço digital. Nesse sentido, Diana Oblinger (2006) afirma que a configuração do espaço, seja físico ou virtual, impacta na aprendizagem, que pode ocorrer nas salas de aula (aprendizagem formal) ou em espaços informais. A organização do espaço pode juntar as pessoas e encorajar a exploração, a colaboração e a discussão, ou o pode levar uma mensagem de silêncio, de individualização e desconexão. Assim, é cada vez mais notório o poder da pedagogia construída, ou seja, a capacidade do espaço para definir como ocorre a ação de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino.

Por meio de estudos de casos nacionais e internacionais, são apresentadas as experiências de escolas que consideram a integração com as inovações tecnológicas para um aprendizado global e em ambientes preparados para as metodologias ativas. A necessidade de transformação na configuração do edifício escolar visa adequação das atividades e das propostas pedagógicas mais contextualizadas com a era das tecnologias digitais (SQUAIELLA; RIGHI, 2018). Deve-se salientar que esta pesquisa não se propõe à elaboração de um manual de arquitetura escolar, pois se acredita que o desempenho de um edifício escolar deve estar adequado a

um conjunto complexo de variáveis que englobam as diretrizes pedagógicas, além das particularidades de cada cenário social e regional. Entretanto, a infraestrutura física e digital do espaço escolar é importante recurso para se proporcionar um aprendizado inovador.

### **1.1 Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner**

Em 1983, o neurologista e psicólogo do desenvolvimento Howard Gardner publicou sua teoria sobre Inteligências Múltiplas (IM), apoiado na psicologia e fisiologia do cérebro. Contrário aos testes de quociente de inteligência (QI), que se baseiam em questões linguística e lógico-matemática, Gardner sugeriu que a inteligência estivesse relacionada com a capacidade de resolver problemas e de criar produtos em um contexto rico e naturalista. Originalmente Gardner listou sete inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal (GARDNER, 1994). Posteriormente, ele expandiu a lista acrescentando a inteligência naturalista e a possibilidade da inteligência existencial (GARDNER et al., 2010). Cada uma dessas inteligências manifesta variada habilidade em cada indivíduo e permite que cada um aprenda de uma maneira que cumpra suas intenções particulares.

Todas as pessoas possuem todas as inteligências, em diferentes graus de desenvolvimento, e não há dois seres humanos que possuam o mesmo perfil em suas qualidades e suas limitações em termos de inteligência, pois cada um passa por diferentes experiências e todos são motivados a se diferenciar um do outro, na busca de sua individualidade (GARDNER et al., 2010). A riqueza da teoria das IM está em enfatizar grande diversidade das pessoas mostrarem seus dons dentro de cada inteligência, bem como entre elas (ARMSTRONG, 2009). Destaca-se que a evolução dos dispositivos móveis torna a personalização da aprendizagem mais fácil e contribui sobremaneira para esse processo. Além disso, há várias formas de se ensinar qualquer ideia, disciplina ou conceito importante, que por meio de argumentos deve ativar diferentes inteligências ou combinações de inteligências (GARDNER et al., 2010).

## **2 | AS METODOLOGIAS ATIVAS E O ESPAÇO DE APRENDIZAGEM**

Uma escola que considere a teoria das IM possibilita aos alunos desenvolver suas inteligências e competências com harmonia. De acordo com Smole (1999), uma educação baseada nas IM proporciona aos alunos: estímulo para o entendimento de algumas disciplinas básicas (como línguas, matemática, ciências, história, geografia e artes) utilizadas para a realização de tarefas dentro e fora da escola; incentivo para o desenvolvimento singular de inteligências em cada aluno; apoio da comunidade para a realização de atividades extracurriculares; ambiente onde os alunos se sintam

livres para explorar novos estímulos e situações desconhecidas; engajamento dos alunos para a realização de projetos coletivos e individuais; e, ensinar aos alunos o registro do seu trabalho e processo de aprendizagem.

As formas tradicionais de aprendizagem, baseadas na oralidade do professor e na passividade do aluno, não atendem as expectativas da sociedade atual e do futuro. Para a emancipação desse quadro, é necessário que as metodologias pedagógicas contribuam para que os alunos se envolvam em atividades mais complexas, exigindo a tomada de decisões e a avaliação dos resultados. Com as metodologias ativas busca-se desenvolver o protagonismo do aluno na construção do próprio conhecimento. Valente et al. (2017) destacam que, por meio de práticas ativas, os alunos são estimulados a: criar e investigar, ter pensamento crítico, saber se comunicar, desenvolver estratégias cognitivas, fornecer e receber o retorno do seu aprendizado, aprender e trabalhar em equipe e, explorar atitudes e valores pessoais e sociais. Assim, o aluno desenvolve as competências que mobilizam os conhecimentos, os saberes, as atitudes e os valores necessários para resolver os problemas reais.

Nessa era digital e conectada, as metodologias ativas se expressam por meio de modelos de ensino híbridos e flexíveis, que trazem importantes contribuições para a educação atual (MORAN, 2018). De acordo com Mccoog (2010), o primeiro passo para incorporar a teoria das IM em um currículo baseado em tecnologia, é avaliar as inteligências fortes e fracas de cada aluno. Entretanto, Armstrong (2009) ressalta que identificar o perfil das inteligências múltiplas de cada pessoa é uma tarefa difícil, pois nenhum teste é capaz de determinar com precisão quais são as inteligências de uma pessoa.

As metodologias ativas possibilitam a adoção de estratégia pedagógica condizente com a variedade de atividades que apoiam o desenvolvimento das IM, possibilitam a inter-relação entre atividades distintas e, superam os modelos mentais rígidos e pouco eficientes. São exemplos de aprendizagem ativa: sala de aula invertida, *design thinking*, atividades de criação (*maker*), jogos e programação, aprendizagem baseada em investigação, em problemas e em projetos. De acordo com Smole (1999), para adotar um projeto que considere a teoria das IM, é importante analisar a forma de organização das atividades didáticas, avaliando aquelas mais adequada para cada fim.

### 3 | A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Analisando o impacto da teoria das IM na sala de aula, Armstrong (2009) avalia questões como o desenvolvimento de currículo, estratégias de ensino e aprendizagem e, o ambiente escolar. Sobre esse último, o autor sugere a sua reestruturação para acomodar a necessidade de diferentes tipos de atividades

envolvidas na aprendizagem. Cada inteligência envolve um contexto que promove ou interfere na aprendizagem, sendo importante observar os elementos a serem incorporadas para o progresso do aluno. Se a qualidade do ambiente disponível para os alunos não contribui para o aprendizado significativo, o processo tende a ser prejudicado, mesmo que os alunos entrem na sala de aula com disposição, capacidade e entusiasmo para aprender. Por outro lado, um ambiente adequado tende a estimular o progresso na aprendizagem, mesmo para aqueles que possuem dificuldades acadêmicas, emocionais ou cognitivas significativas.

Uma possibilidade para se trabalhar com a teoria das IM nos espaços de aprendizagem é apontada por Armstrong como os centros de atividades. Neles, a organização didática ocorre agrupando as atividades dedicadas às inteligências específicas. Esses centros podem corresponder às salas de aulas, aos laboratórios e aos demais ambientes de aprendizagem (ARMSTRONG, 2009). A multiplicação de recursos resultantes da combinação entre todas as IM suscitam novas e diferentes configurações espaciais para a aprendizagem. Considerando-se a grande convergência entre a teoria da IM e as metodologias ativas, são evidenciadas algumas questões relevantes para os futuros projetos de construção ou reforma de edifícios escolares.

### **3.1 O edifício escolar para o aprendizado centrado no aluno**

Apoiado em quatro princípios de projeto, Nair (2017) defende que os edifícios escolares devem ser: receptivos; versáteis; apoiar várias atividades de aprendizado; e, enviar mensagens positivas sobre atividade e comportamento. Esses quatro princípios devem dar o apoio para as seguintes estratégias educacionais: 1. Aprendizagem centrada no aluno; 2. Colaboração de professores; 3. Clima escolar positivo; 4. Integração tecnológica; 5. Flexibilidade de horário; e, 6. Conexão ao ambiente, a comunidade e à rede global. Para alcançar tais estratégias, um edifício de aprendizagem deve proporcionar agilidade para as mudanças necessárias e inteligência na utilização dos recursos, respondendo às condições ambientais e aos estímulos do usuário.

Todo o edifício escolar deve estar comprometido com os princípios de projeto, onde as escolas têm ambientes, níveis de recursos e necessidades dos alunos muito diferentes. Isso envolve desde a importância das entradas, acolhedoras e receptivas, até os espaços de circulação, as salas de aula, as áreas comuns e o suporte para o progresso incremental do aluno.

As salas de aulas e os corredores de circulação devem ser redesenhados para criar comunidades de aprendizado, com a otimização dos espaços e minimizando o desperdício de áreas subutilizadas. Diferentes configurações espaciais possibilitam a colaboração entre professores que podem juntar turmas distintas, inclusive de diferentes idades. Além disso, as áreas específicas como os laboratórios, os estúdios especializados e os espaços para a criação, devem ser disponibilizados de maneira

mais livre para todos os alunos. O papel da biblioteca se altera e se torna um lugar efetivo para reunir pessoas e ideias no mundo tecnológico atual. A importante conexão com a natureza pode ocorrer em terraços, hortas e ambientes ao ar livre ou, estratégias que tragam aspectos naturais, como plantas e animais, para o ambiente interno. Por fim, as grandes lanchonetes e refeitórios dão lugar aos pequenos cafés, mais centrados nas comunidades de aprendizagem, como local de estudos além das refeições. Para a maior eficiência da personalização, cada grupo de aprendizagem não deve ultrapassar 150 alunos com até 8 professores (NAIR, 2017).

### 3.2 Estudo de Casos

Apesar dos estudos apresentados, não serem identificados como escolas para as inteligências múltiplas, eles oferecem uma proposta pedagógica e um espaço arquitetônico que condiz com o ensino personalizado, mais adequado às propostas da educação para o século XXI. Os exemplos destacados neste trabalho são: a *Yorkville* e a *Khan Lab School*, nos EUA e, a *Avenues – The World School* e a Escola Projeto Âncora, em São Paulo.

De acordo com Bengfort (2017), cada vez mais as escolas estão abandonando a configuração tradicional da sala de aula e incorporando todos os locais do edifício, incluindo os espaços de circulação, como locais de aprendizagem. A autora retrata a experiência da escola de ensino médio, *Yorkville*, em Illinois/Estados Unidos, que realizou grande reforma de expansão de seu prédio. Para as salas de aula foram adotados mobiliário flexível, com cadeiras de rodinhas e mesas de alunos manobráveis, que possibilitam aos professores reformularem o ambiente para todos os tipos atividades, individuais ou colaborativas. A renovação das instalações tecnológicas possibilitam aulas mais interativas. Em cada sala há uma parede com quadro branco para as anotações e interação entre os alunos.

Além das salas de aula, os ambientes de circulação receberam tratamento diferenciado. Os corredores foram ampliados para receber armários, bancadas para computador, além de pequenas salas para o estudo em grupos de até seis alunos. A escada central foi transformada em uma área flexível para atividades individuais, reuniões de grandes grupos, apresentações de mídia em telões e reuniões sociais dos alunos. Conforme figura 01, verifica-se que as laterais da escada são utilizadas para a circulação, enquanto a parte central funciona como uma arquibancada, possuindo tomadas e conexões USB para carregamento dos dispositivos móveis. O centro de estudos ocupou o lugar da antiga biblioteca. Os laboratórios foram adequados às atividades de STEAM e, na parte posterior do edifício foi adicionado um grande lobby atlético e sala de musculação.





Figura 1: Yorkville High School, em Illinois/Estados Unidos

Fonte: Bengfort (2017)

A *Khan Lab School* é uma escola de ensino médio, localizada na Califórnia/Estados Unidos, que atende 100 crianças. Com a proposta de uma educação baseada em experimentação, a escola visa testar diferentes cursos e experiências, sob o lema de que todos aprendem e todos ensinam. Para isso, há 03 laboratórios com grandes aberturas com vidro que permitem a visualização dos experimentos neles realizados. Esses laboratórios se destinam às diferentes atividades como: o *Make Lab*, onde as crianças podem projetar, construir e prototipar; o *Ideate Lab*, para *brainstorming*; e o *Chat Lab*, para discussão de ideias e resolução de problemas em voz alta (WELLER, 2017).

A filosofia da *Khan Lab School* é o aprendizado personalizado, onde os alunos são agrupados por nível de habilidade em vários domínios, independentes da idade. Os professores assumem o papel de mediadores, enquanto os alunos orientam suas instruções, normalmente, com o auxílio da tecnologia, seja por meio dos dispositivos móveis, ou em equipamentos disponibilizados em cada ambiente. Tendo a tecnologia como parte integrante, Kurani projetou a escola para se adaptar à evolução tecnológica. A biblioteca, que é um espaço contíguo aos laboratórios, possui uma variedade de pequenos ambientes, para atividades colaborativas como também para leituras individuais, considerando-se a importância dos momentos de privacidade no processo de construção do conhecimento (WELLER, 2017). Na figura 2 é possível observar as portas de vidro que permitem a visualização das atividades que ocorrem nos laboratórios, localizados ao lado direito. Também, a variedade de pequenos espaços para as atividades distintas na biblioteca, contígua aos laboratórios.



Figura 2 – *Khan Lab School*, na Califórnia/ Estados Unidos

Fonte: Kurani (2017)

A *Avenues – The World School* é uma rede de escolas norte americanas que possui uma unidade na cidade de São Paulo/SP instalada em 2018. Possui capacidade para atender até 2.100 alunos, desde a educação infantil (3 anos) até o ensino médio. Com um aprendizado baseado em diálogo, os alunos da educação básica são instigados a pensar e a inovar, por meio de atividades interdisciplinares. Para isso, os ambientes facilitam a participação e a interação entre alunos e professores, por meio da combinação da formação presencial com o poder das tecnologias emergentes, o que possibilita o aprendizado em um ambiente internacionalmente colaborativo, entre todas as unidades da instituição (AVENUES, 2018).

A grande variedade de espaços e escalas dos mobiliários e dos ambientes tem a função de adaptar as atividades às diversas necessidades educacionais de cada faixa etária. Os espaços de circulação também possuem locais para a permanência, com área de estar informal. Apesar das turmas estarem divididas em grau etário, como ocorre na educação tradicional, observa-se que as salas de aula estão configuradas para o desenvolvimento de diferentes atividades como o trabalho em grupo, os momentos de descanso e a exploração de atividades individuais, mostrados na figura 3.



Figura 3 – *Avenues Word School*, São Paulo/SP.

Fonte: Vada (2017)

Nos grandes espaços específicos ocorrem as atividades complementares, tais como teatro, ginásio, pátio coberto, quadras e áreas externas descobertas. Para as atividades de STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática) há laboratórios específicos, que possuem amplas aberturas com função de inspirar e instigar a curiosidade a respeito das atividades que ocorrem entre os grupos. Espaços internos permitem a visualização e circulação entre os pavimentos, nos quais estão distribuídas as diferentes séries do ensino fundamental e médio, a fim de incentivar a comunicação e troca de experiências entre os alunos (VADA, 2019)

A Escola Projeto Âncora, localizada em Cotia/SP atende aproximadamente 180 alunos, desde a educação infantil (a partir dos 5 anos) até o ensino médio. Possui uma infraestrutura composta por: salas de aprendizagem, salas de atividades corporais e de música, circo, quadra de esportes, biblioteca, refeitório, pista de skate, jardins com árvores frutíferas, canteiros de ervas e horta.

O foco está no processo de construção da autonomia, por meio de atividades colaborativas, que independem do espaço físico. Com o desenvolvimento do aluno, ele conquista maior liberdade para a realização das atividades onde for mais conveniente, podendo reduzir a sua presença física na escola, pois a plataforma virtual permite o acompanhamento das atividades realizadas à distância. Além disso, as parcerias estabelecidas na comunidade contribuem para o desenvolvimento de atividades diferenciadas, conforme a disponibilidade e os interesses individuais, potencializando-se assim, o desenvolvimento das IM de cada um.

Cada sala de aprendizagem possui uma conformação e tamanho diferenciado. Na figura 4 registra-se uma delas, onde os mobiliários escolares são arranjados para os estudos individuais, em duplas ou em pequenos grupos, conforme ocorre nas demais salas. Dispostas em diferentes áreas da escola, não se encontram salas de aula enfileiradas ao longo de um corredor. Há grande integração entre os ambientes interno e externo, que propicia o contato com as áreas verdes, benéfico

para restauração cognitiva.



Figura 4 – Escola Projeto Âncora, Cotia/SP.

Fonte: Squaiella (2017)

Estes estudos de casos representam a transformação do espaço escolar, com a reconfiguração das salas de aulas e dos ambientes institucionais, para a adequação de metodologias ativas que consideram a inserção de novas práticas pedagógicas centrada nos alunos, sendo constante a busca por inovações nas suas atividades e na integração com o uso das tecnologias.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da teoria de Gardner considera-se que há uma multiplicidade de inteligências na construção do conhecimento ao longo da vida de cada estudante, que se desenvolve a partir de uma combinação de fatores biológicos, culturais e sociais. Dessa maneira, considera-se a importância do edifício escolar para dar o suporte adequado ao desenvolvimento das inteligências múltiplas de cada aluno.

Compreende-se que as inteligências múltiplas se desenvolvem em ambientes variados, o que significa favorecer as comunidades de aprendizagem, onde as práticas pedagógicas possam ocorrer de maneira mais colaborativa e emancipadora. Por meio das metodologias ativas os alunos são instigados a participar ativamente do seu processo de aprendizagem, o que potencializa o desenvolvimento das suas inteligências.

As escolas precisam inovar o seu ambiente construído para possibilitar novas práticas pedagógicas, mais adequadas e contextualizadas ao seu público, que são os alunos da geração atual, tecnológica e conectada, que demandam maior flexibilidade, personalização e colaboração nas atividades educativas. Além do ambiente real, a escola pode se expandir para o ambiente virtual e proporcionar novas experiências aos seus alunos.

Para o edifício escolar dar o suporte à aprendizagem do aluno de forma inovadora, ele deve ser adaptado às necessidades dos alunos e dos professores à medida que essas necessidades evoluem. Nesse sentido, os ambientes de aprendizagem devem ser variados e confortáveis, a fim de ampliar a gama de métodos de ensino e aprendizagem disponíveis (NAIR, 2017). Além disso, o edifício escolar deve ser considerado como um todo, desde o seu acesso, até os ambientes para atividades mais especializadas. Centros de atividades específicas podem fornecer os subsídios para o desenvolvimento de cada uma das IM. Espaços de circulação e local para refeições também devem ser incorporados como locais de aprendizagem, oferecendo maior flexibilidade e possibilidade para que o aprendizado ocorra maneira formal ou informal.

A educação no século XXI não se restringe ao edifício educacional, pois com a propagação das tecnologias da informação e comunicação, o planeta pode se tornar a escola do século XXI. Entende-se que é fundamental a inovação na instituição de ensino para que ela possa evoluir no processo de aprendizagem e estar contextualizada com a realidade e as necessidades da sociedade. Porém, apesar de perder o seu papel primordial de formação de saberes, acredita-se, diante do seu quadro atual essa instituição deverá se manter como formadora de profissionais para o mercado de trabalho e/ou com outras funções econômicas, sociais ou políticas, não desaparecendo da nossa sociedade.

Novas diretrizes projetuais de edifícios escolares são necessárias para que arquitetos, gestores e demais agentes envolvidos em novos projetos de edifícios educacionais, possam proporcionar ambientes compatíveis com as condicionantes emergentes na educação do século XXI. Deve-se permitir que os alunos tenham tempo e espaço para escolher o que querem fazer, considerando-se que suas escolhas podem potencializar as suas forças individuais.

## REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Thomas. **Multiple Intelligences in the Classroom**. 3 ed. Virginia/EUA: ASCD, 2009.

AVENUES. **Avenues The world school**. Web site da instituição. 2018. Disponível em: <<https://www.avenues.org/en/the-world-school/>>. Acesso em 26 abr. 2018.

BENGFORT, Jacquelyn. Why Schools Are Embracing 'Anytime, Anywhere' Learning. **Forbes**, 02 maio 2017.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GARDNER, Howard; et al.. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KOHLERT, Christine Elisabeth; COOPER, Scott M. **Space for Creative Thinking: Design Principles for Work and Learning Environments**. Callwey, 2017.

- KOWALTOWSKI, Doris K. **Arquitetura escolar e o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.
- KURANI, Danish. 2017. **Khan Lab School**. Kurani learning spaces that inspire, 2017. Disponível em: <https://kurani.us/khan-lab-school/>. Acesso em: 30 jun. 2019.
- LANGE, Catherine. Architecture's Pivotal Role in the Future of K-12 Learning. **EdSurge**, 2016.
- MCCOOG, Ian J. Integrated Instruction: Multiple Intelligences and Technology. **The Clearing House: A Journal of Educational Strategies**, 2010.
- MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- NAIR, Prakash. **Blueprint for tomorrow**: Redesigning schools for student-centered learning. 3 ed. Cambridge, MA: Harvard Education Press, 2017.
- OBLINGER, Diana G. et al. **Space as a change agent**. In: OBLINGER, Diana G. (org.). Learning spaces. Educause, 2006.
- PEREIRA, Paula Roberta Pizarro; KOWALTOWSKI, Doris Catharine Cornélie Knatz; DELIBERADOR, Marcella Savioli. Analysis support for the design process of school buildings. **Ambiente Construído**, v. 18, n. 3, p. 375-390, 2018.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.
- SQUAIELLA, Roberta B. F.; RIGHI, Roberto. Repensando o espaço construído da edificação escolar com as práticas pedagógicas inovadoras. IN: **Anais V ENANPARQ**, Salvador/BA: FAUFBA, 2018.
- SQUAIELLA, Roberta B. F.; RIGHI, Roberto. Inteligências múltiplas e as metodologias pedagógicas ativas na escola do século XXI. IN: MARTINS, Bianca Camargo (org.). **O essencial da Arquitetura e Urbanismo 2**. Ponta Grossa (SP): Atena Editora, 2019.
- VADA, Pedro. Avenues The Word School. **Archdaily**, 2019.
- VALENTE, J. A.; DE ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, 2017. p. 455-478.
- WELLER, Chris. The founder of Khan Academy built the ultimate school for kids to work and play together — take a look inside. **Business Insider**, 6 out. 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ADRIANA DEMITE STEPHANI** - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 10, 26, 30, 58, 59, 91, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 167, 171, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 195, 199, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225  
Aprendizagem ativa 111, 213, 214, 220, 221, 223  
Arquitetura escolar 107, 109, 119

### B

BNCC 139, 140

### C

Campo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 29, 31, 35, 40, 43, 44, 48, 50, 70, 86, 88, 89, 90, 93, 97, 121, 132, 134, 141, 163, 167, 169, 171, 174, 183, 184, 187, 208, 213  
Conformismo simulado 86, 92  
Consciência verdadeira 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106  
Críticidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73  
Curta-metragem Vida Maria 42

### D

Deeper learning 213, 214, 220, 221, 222, 223  
Deficiência 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174  
Deficiência visual 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

### E

Educação em saúde 134, 137, 175, 176  
Educação escolar 52, 74, 95, 96, 103, 104, 105, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 152, 189  
Educação especial 4, 7, 152, 160, 161, 165, 168, 173, 194, 195  
Educação infantil 4, 7, 20, 96, 103, 115, 116, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200  
Educação profissional 4, 7, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41  
Emancipação 3, 50, 53, 54, 62, 66, 68, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 120, 125, 128, 130, 134, 144, 149  
Ensino de filosofia 61, 62, 68, 70, 71, 73, 74  
Ensino híbrido 107  
Esclarecimento 55, 59, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130  
Escolarização 5, 10, 18, 23, 42, 44, 47  
Escuta 134, 164, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200



Estado 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 34, 37, 43, 44, 56, 61, 63, 66, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 93, 103, 105, 122, 124, 141, 145, 162, 194, 204, 212, 215, 217, 221

## F

Família 4, 45, 79, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 143, 151, 154, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 203, 211, 212, 217

Formação cultural 95, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 120, 125, 126, 129

Formação estética 52, 54, 55

Formação humana 37, 39, 58, 61, 62, 65, 66, 72, 74, 105, 121, 139, 141, 143, 145, 146, 149

## G

Gênero 6, 23, 29, 30, 31, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 82, 211

## H

Homem integral 52, 57

## I

Inclusão 3, 54, 59, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 173

Inspeção eficaz 21, 23, 25, 26, 30

Inspetores da instrução 21, 27, 28, 30

Instrução popular 21, 24

Inteligências múltiplas 107, 109, 110, 111, 113, 117, 119

Interdisciplinaridade 139, 141, 146, 147, 148, 149, 150

## J

Jean-Jacques Rousseau 61, 62, 63, 65, 68, 74

## L

Liberalismo 15, 16, 75, 76, 77, 79, 84

Locke 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 122, 124, 130

## M

Metodologias ativas 107, 109, 110, 111, 112, 117, 119, 137, 220, 221

## N

Neoliberalismo 13, 15, 16, 60

## P

Paideia 123, 130, 139, 140, 147, 148, 149, 150

Participação 15, 18, 86, 100, 115, 134, 136, 147, 151, 157, 159, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 211

Política de educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Políticas neoliberais 33

Precarização 35, 40, 86, 87, 88, 89, 91

Primeiros socorros 175, 176, 177, 178, 180

Produção do conhecimento 1, 2, 5, 10, 11

Professores 19, 27, 29, 31, 38, 73, 92, 93, 94, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 118, 134, 136, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 174, 175, 177, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 212, 220, 231

Profissionais da saúde 131, 133

Profissionalização 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

## **R**

Redesenho do espaço escolar 107

Reforma 13, 17, 20, 41, 66, 88, 112, 113

## **S**

Serviço social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Sociedade da aprendizagem 213, 214, 216, 217

Suporte básico de vida 175, 176, 177, 181

## **T**

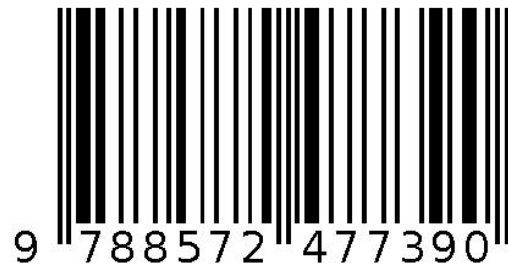
Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

Trabalho pedagógico 192, 194, 196, 197, 198

## **V**

Vida escolar 182, 185, 187, 189

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-739-0



9 788572 477390